

REPARAÇÃO HISTÓRICA (RESTAURACIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *reparação histórica* é o conjunto de ações políticas, jurídicas, sociais e posturas intra e interconscienciais, lúcidas e cosmoeticamente fundamentadas, empreendidas para corrigir débitos a consciências, grupos ou comunidades do passado, abrir possibilidades de reconciliações e minorar impactos negativos gerados por iniciativas ou omissões pretéritas anti-cosmoéticas, proporcionando dissolução de passivo para-histórico e prevenção de neointerprisões grupocármicas.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. A palavra *reparação* provém do idioma Latim, *reparatio*, “renovação, restabelecimento”, de *reparatum*, supino de *reparare*. Apareceu no Século XV. O vocábulo *história* deriva do mesmo idioma Latim, *historia*, “História; História Universal; narração; descrição; conto; aventura; fábula”, e este do idioma Grego, *história*, “História; pesquisa; informação; relato”. Surgiu no Século XIV.

Sinonimologia: 1. Remissão histórica. 2. Retificação histórica. 3. Retratação histórica.

Neologia. As 3 expressões compostas *reparação histórica inicial*, *reparação histórica intermediária* e *reparação histórica avançada* são neologismos técnicos da Restauraciologia.

Antonimologia: 1. Dano histórico. 2. Estrago histórico. 3. Prejuízo histórico.

Estrangeirismologia: a inevitabilidade de *Vergangenheitsbewältigung*; o *transitional justice* como marco conceitual da ONU para períodos pós-autoritários e pós-conflitos; a reverberação do *mea culpa*; o *recall* das ações coletivas injustas; o *upgrade* evolutivo.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à efetividade das recomposições grupocármicas.

Megapensenologia. Eis 8 megapensesen trivocabulares relativos ao tema: – *Danos impõem reparação. Inexiste reparação isolada. Justiça étnica: cegueira. Perdão: viragem evolutiva. Reparação dever evolutivo. Reparação: inteligência evolutiva. Reparação: viragem autevolutiva. Reparação: recomposições grupocármicas.*

Coloquiologia: o momento do *acerto de contas com o passado*; a *virada de chave* evolutiva propiciando reparações.

Citaciologia: – *Os pactos narcísicos exigem a cumplicidade silenciosa do conjunto dos membros do grupo racial dominante e que sejam apagados e esquecidos os atos anti-humanitários que seus antepassados praticaram* (Cida Bento, 1952–).

Proverbologia. Eis provérbio popular relacionado ao tema: – “Não há mal que sempre dure”.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Clamor.** Todo clamor público honesto denuncia uma **justiça retardada**”.
2. “**Reparação.** A **reparação** não é vergonha”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da reconciliação; os reciclopensesen; a reciclopensidade; os assistenciopensesen; a assistenciopensidade; os grupopensesen; a grupopensidade; os ortopensesen; a ortopensidade; os evoluciopensesen; a evoluciopensidade; a análise dos holopensesen bélicos, escravocratas e autoritaristas presentes no passado grupal; a repercussão holopenseen milenar das injustiças grupocármicas; a influência da educação histórica na renovação do holopenseen grupal; o holopenseen grupal da retratação.

Fatologia: a reparação histórica; a reparação simbólica; a reparação econômica; a minimização ou distorção da história vivenciada; o papel de historiadores, intelectuais e pesquisadores

na omissão de fatos históricos; a influência dos traços-fardo grupais na manutenção de injustiças históricas; os bloqueios emocionais coletivos dificultadores do reconhecimento dos fatos pretéritos; o reconhecimento do privilégio estrutural para reparação genuína; o papel dos registros documentais, arqueológicos e testemunhais na recomposição; o fato de a reparação não mudar o passado, mas poder reparar o presente; a importância da memória para a recomposição interassistencial; a necessidade de confrontação cosmoética com os registros negados; a relevância sobre o conhecimento dos fatos para o desassédio coletivo; o reconhecimento dos danos pretéritos enquanto passo inicial da recomposição; as comissões nacionais da verdade instituídas em 30 países; a comissão da verdade e reconciliação na África do Sul; as ações afirmativas; o movimento *black lives matter*; a compreensão ampliada da reparação histórica enquanto fenômeno grupocármico multigeracional; os registros parapsíquicos de conflitos, opressões e explorações intergrupais; o mapeamento de retrovidas grupais envolvendo explorações ou injustiças institucionalizadas; o reagrupamento multiexistencial de algozes e vítimas para recomposição evolutiva; os reencontros multiexistenciais possibilitando reconciliações lúcidas na vida intrafísica atual; a autocrítica lúcida diante das responsabilidades interconscienciais acumuladas; as dinâmicas de perdão, reconhecimento e retribuição entre a coletividade; a aceleração da reparação histórica diante da maturidade grupal; a reconciliação sendo etapa avançada de recomposição grupocármica; a compreensão da reparação histórica enquanto oportunidade evolutiva interassistencial inarredável.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático propiciando recomposições; as energias gravitantes de atmosferas escravocratas, belicistas e autoritaristas repercutindo na dimensão intrafísica; os assédios extrafísicos coletivos associados à negação ou distorção dos fatos históricos; a influência de consciexes líderes na manutenção ou superação de falácias históricas; as parapercepções de fissuras energéticas em locais marcados por opressão e violência pretérita; as projeções conscientes permitindo vivências diretas de contextos passados; as retrocognições elucidando vínculos cármicos com populações persistentemente lesadas; as inspirações extrafísicas sobre líderes e grupos na direção de movimentos reparatórios; a sustentação energética de amparadores extrafísicos durante debates e decisões reparatórias; a atuação dos amparadores extrafísicos na recomposição histórica coletiva; a influência das comunexes evoluídas sobre movimentos de reparação; o papel das comunexes reurbanizadoras na dissolução de estruturas extrafísicas vinculadas a opressões históricas; a assistência multidimensional às consciexes estagnadas em processos históricos não resolvidos; as paravivências possibilitando reconexões reconciliatórias com consciências envolvidas em conflitos antigos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo dos acertos evolutivos*; o *sinergismo memória-responsabilidade*; o *sinergismo reparação individual–reparação coletiva* produzindo *efeitos holocármicos amplificados* quando iniciativas íntimas convergem com políticas grupais.

Principiologia: o *princípio da igualdade*; o *princípio da restauração evolutiva*; o *princípio da liberdade*; o *princípio da empatia evolutiva*.

Codigologia: a cláusula do *código pessoal de Cosmoética* (CPC) gerando o reconhecimento de privilégios estruturais e a decisão íntima pela interassistência reparatória.

Teoriologia: a *teoria da inseparabilidade grupocármica*; a *teoria das interprisões grupocármicas*.

Tecnologia: a *técnica do Livro dos Credores Grupocármicos*; as *técnicas de mediação*; a *técnica do círculo restaurativo*; a *técnica da retratação pública*; a *técnica da autorrestauração imediata*.

Voluntariologia: o *voluntariado interassistencial lúcido* dinamizando recomposições grupocármicas; o *voluntariado cosmoético* consolidando atos reparatórios a partir de *princípios evolutivos*; o *voluntariado docente* promovendo educação, esclarecimento e desdramatização sobre erros multiexistenciais.

Laboratoriologia: o *labcon* reconciliatório autocurativo; o *laboratório conscienciológico da Grupocarmologia*; o *laboratório conscienciológico da Paradireitologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Reededucaciologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Paradireitologia*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível da Assistenciologia*.

Efeitologia: o *efeito halo da restauração*; a identificação dos *efeitos de atos pretéritos sobre holopensenes comunitários atuais*.

Neossinapsologia: as *neossinapses interassistenciais resultantes da reciclagem de posturas imaturas ligadas a erros multiexistenciais*; as *neossinapses grupocármicas geradas a partir da recomposição lúcida de vínculos interconscienciais*; as *neossinapses retrocognitivas estimuladas pelo reconhecimento de fatos pretéritos com ressignificação evolutiva*; as *neossinapses auto-proxológicas derivadas da compreensão das tarefas recompositivas previstas*.

Ciclologia: a *superação do ciclo vitimização-opressão*; o *ciclo reparação histórica–reciclagens intraconscienciais profundas*; o *ciclo de desconstrução de preconceitos*; a *compreensão dos ciclos grupocármicos*.

Enumerologia: o *reconhecimento do dano*; a *quebra do silêncio histórico*; a *identificação de vítimas e ofensores*; o *pedido oficial de perdão*; a *reabilitação moral*; a *medida simbólica*; a *garantia de não repetição*. A *compensação*; a *correção*; a *restituição*; a *reparação*; a *retificação*; a *recomposição*; a *libertação*.

Binomiologia: o *binômio verdade-responsabilidade*; o *binômio memória-justiça* articulando *reconhecimento histórico e ações restaurativas*.

Interaciologia: a *interação reparação histórica–reurbanizações extrafísicas*; a *interação algozes-vítimas ao longo de múltiplas existências*.

Crescendologia: o *crescendo omissão-admissão-reconhecimento*; o *crescendo arrependimento-responsabilização-recomposição*; o *crescendo individualidade-grupalidade-maxifraternidade*; o *crescendo ação reparatória pontual–ação reparatória continuada–recomposição holocármica*; o *crescendo legislação reparatória–políticas públicas restaurativas–reurbex*.

Trinomiologia: o *trinômio reparação-paz-perdão*; o *trinômio verdade-memória-responsabilidade*; o *trinômio esclarecimento-sensibilização-pacificação*; o *trinômio memória coletiva–justiça histórica–reparação simbólica*.

Polinomiologia: o *polinômio responsabilidade individual–responsabilidade grupal–responsabilidade institucional–responsabilidade holocármica* evidenciando diferentes níveis de comprometimento reparatório.

Antagonismologia: o *antagonismo preconceito / diversidade*; o *antagonismo racismo / humanismo*; o *antagonismo transparência factual / distorção memorialística*; o *antagonismo política reparatória / indiferença social aos danos históricos*; o *antagonismo recomposição grupocármica / perpetuação de interpretações multiexistenciais*.

Paradoxologia: o *paradoxo de os vínculos marcados pelos conflitos pretéritos se tornarem oportunidades de assistência evolutiva no presente*.

Politicologia: a *proposta política de emenda constitucional para instituição do fundo nacional de reparação econômica e de promoção da igualdade racial (PEC 27 / 2024)*; a *política de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais*; a *política de demarcação de terras indígenas*; a *política de titulação de territórios quilombolas*; as *políticas públicas para enfrentamento do machismo e violência contra a mulher*; as *políticas públicas de valorização da memória*; a *política sobre direito à reparação para vítimas de violações flagrantes dos direitos humanos e violações graves do direito internacional humanitário (Resolução 60 / 147 de 2005 da Organização das Nações Unidas – ONU)*; a *política prevista na convenção internacional sobre eliminação de todas as formas de discriminação racial (ONU, 1965)*.

Legislogia: a *lei “para inglês ver”*; a *lei Eusébio de Queirós (N. 581 / 1850)*; a *lei do ventre livre (N. 2.040 / 1871)*; a *lei dos sexagenários (N. 3.270 / 1885)*; a *lei áurea (N. 3.353 / 1888)*; a *lei da anistia a perseguidos políticos (N. 6.683 / 1979)*; o *Estatuto da Igualdade Racial (N. 12.288 / 2010)*; a *lei de cotas no ensino superior (N. 12.711 / 2012)*; a *Convenção para Prevenção e Repressão do Crime de Genocídio (ONU, 1948)*; a *Convenção sobre Imprescritibilidade*

dos Crimes de Guerra e Contra a Humanidade (ONU, 1968); o *Treaty of Waitangi Act* (Nova Zelândia, 1975); a superação da *lei patológica de talião*; a *lei de ação e reação*; a *lei do maior esforço*; a *lei da inseparabilidade grupocármica*; a *lei da responsabilidade evolutiva*; a *lei da restauração evolutiva*.

Filiologia: a fraternofilia; a liberofilia; a recinofilia.

Fobiologia: a etnofobia; a metatesiofobia; a mnemofobia; a xenofobia.

Sindromologia: a *síndrome do justiceiro*; a *síndrome de Estocolmo*; a *síndrome de "Sinhá"*.

Maniologia: a mania de repetir tendências comportamentais preconceituosas; a mania de vitimização; a mania da isenção da responsabilidade.

Mitologia: o afastamento da tese jurídica do *mito da inexistência do Holocausto* no julgamento do caso Siegfried Ellwanger (*Habeas Corpus* N. 82.424 / STF); o *mito de Lilith*; o *mito do bom selvagem*; o *mito de o tempo curar todas as feridas*; o *mito da ditadura militar no Brasil ser período pacífico e próspero*; o *mito da superioridade racial*; os *mitos históricos impeditivos da recomposição grupal*.

Holotecologia: a convivioteca; a antropoteca; a documentoteca; a grupocarmoteca; a historioteca; a paradireitoteca; a socioteca.

Interdisciplinologia: a Restauraciologia; a Anteriorologia; a Cosmoeticologia; a Evolu-ciologia; a Historiologia; a Para-Historiologia; a Liberologia; a Interpretisiologia; a Paradireitologia; a Passadologia; a Holomemoriologia; a Seriexologia; a Sociologia; a Parassocialogia; a Parapsicotecologia; a Fraternismologia; a Holocarmologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; a conscin historiadora; a conscin legisladora; o ser desperto; o ser interassistencial; a consciex amparadora; a consciex reurbanizadora.

Masculinologia: o facilitador restaurativo; o restaurador evolutivo; o mediador; o anti-conflitólogo; o indenizador; o quitador; o juiz; o ofensor; o cúmplice; o devedor; o credor; o vitimologista; o assistido; o maxidissidente ideológico; o autodecisor; o homem de ação; o ativista; o voluntário; o apoiante; o compassageiro evolutivo; o conviviólogo; o tenepessista; o ofiexista; o proexista; o proexólogo; o intermissivista; o evolucionólogo.

Femininologia: a facilitadora restaurativa; a restauradora evolutiva; a mediadora; a anti-conflitóloga; a indenizadora; a quitadora; a juíza; a ofensora; a cúmplice; a devedora; a credora; a vitimologista; a assistida; a maxidissidente ideológica; a autodecisora; a mulher de ação; a ativista; a voluntária; a apoiante; a compassageira evolutiva; a convivióloga; a tenepessista; a ofiexista; a proexista; a proexóloga; a intermissivista; a evolucionóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens interpraesidarius*; o *Homo sapiens proexologus*; o *Homo sapiens paradireitologus*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens tenepessista*.

V. Argumentologia

Exemplologia: reparação histórica *inicial* = a renúncia lúcida ao uso de palavras, expressões e posturas impregnadas de simbolismos sectários, preconceituosos ou excludentes, promovendo a reeducação comunicativa diária; reparação histórica *intermediária* = o trabalho para criação, aprovação e implementação de legislações, políticas públicas e programas voltados à reparação de injustiças históricas reconhecidas; reparação histórica *avançada* = a recomposição aprofundada realizada ou intensificada por meio da prática continuada da tenepes, incluindo assistência extrafísica a grupos e consciências envolvidas em interprisões históricas.

Culturologia: a cultura de paz; a cultura da valorização dos povos e comunidades tradicionais; a cultura da valorização da liberdade; a cultura da solidariedade.

Efetivologia. Sob a ótica da *Reconhecimentologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 8 atos promotores de reparação histórica:

1. **Ações:** realizadas pelo Ministério Público do Trabalho sobre trabalho escravo contemporâneo conectando práticas atuais a resquícios diretos do sistema escravocrata, operando reparação estrutural.

2. **Acordo:** realizado por parte do Vaticano para repatriação de restos mortais, artefatos sagrados e reparações culturais às comunidades indígenas do Canadá em novembro de 2025.

3. **Condenação:** realizada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (2010), condenando o Brasil no Caso Guerrilha do Araguaia com determinação de reparações às famílias, localização de corpos e medidas educativas.

4. **Desculpa:** realizada pelo primeiro-ministro Kevin Rudd (Austrália, 2008), com pedido oficial de desculpas às *Stolen Generations*, gerando reconhecimento institucional e reparação simbólica a povos originários.

5. **Efeméride:** realizada com a inclusão, no calendário brasileiro, do 20 de novembro, sendo o Dia da Consciência Negra em legislações estaduais e municipais, gerando reparação simbólica ao reconhecer lideranças negras e a resistência ao escravismo.

6. **Fundação:** realizada com a criação da Fundação Cultural Palmares (1988), enquanto iniciativa estatal de valorização histórica e reparação simbólica às populações negras, reconhecendo o impacto das políticas abolicionistas incompletas.

7. **Julgamento:** realizado pelo Tribunal Penal Internacional para Ruanda (TPIR, 1994–2015), condenando responsáveis pelo genocídio ruandês, estabelecendo jurisprudência internacional sobre responsabilidade individual em crimes de massa.

8. **Memorial:** realizado por meio do governo francês com a inauguração do Memorial às Vítimas do Genocídio de Ruanda em abril de 2026, gerando reconhecimento público e preservação da memória coletiva em face de tragédias humanitárias.

Holocarmologia. Segundo a *Evolucilogia*, a reparação histórica possibilita restaurar, primordialmente, o equilíbrio holossomático e holocármico, promovendo a cura pela interassistencialidade, acelerando a evolução das consciências envolvidas, visando a superação de padrões tráfistas arraigados em contextos sociopolíticos e culturais.

Instrumentologia. Diante da *Interassistenciologia Grupocármica*, a reparação histórica, ao integrar reconhecimento, retificação e reconciliação multiexistencial, auxilia na reurbanização extrafísica, dissolvendo a percepção da injustiça e ampliando a pacificação íntima e grupal.

Terapeuticologia. Sob a ótica da *Consciencioterapeuticologia*, a responsabilização, a reparação, a retratação e a reformulação da conduta errada geram profilaxia a novos erros.

VI. Acabativa

Remissilogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a reparação histórica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
02. **Autorrestauração imediata:** Autodisciplinologia; Homeostático.
03. **Ciclo reparatório:** Autorrecexologia; Homeostático.
04. **Círculo de construção de paz:** Pacifismologia; Homeostático.
05. **Conscin pacificadora:** Pacifismologia; Homeostático.
06. **Desamarração:** Conviviologia; Neutro.

07. **Interprisiologia:** Grupocarmologia; Nosográfico.
08. **Justiça restaurativa:** Recomposiciologia; Homeostático.
09. **Libertação do clã:** Grupocarmologia; Neutro.
10. **Pré-perdão assistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
11. **Princípio da restauração evolutiva:** Evoluciologia; Homeostático.
12. **Racismo:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Retificação:** Recexologia; Homeostático.
14. **Técnica do perdão:** Paradireitologia; Homeostático.
15. **Vetor restaurativo:** Paradireitologia; Homeostático.

A REPARAÇÃO HISTÓRICA É RECURSO TÉCNICO PARA RESTAURAÇÃO EVOLUTIVA, COM A ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES E DISSOLUÇÃO DE INTERPRISÕES, VISANDO PROMOÇÃO DA RECOMPOSIÇÃO GRUPOCÁRMICA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já refletiu sobre a própria parcela de responsabilidade nos passivos grupocármicos históricos? Quais ações cosmoéticas vem empreendendo, hoje, para promover a reparação histórica?

Bibliografia Específica:

1. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs.; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues: Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 4 apênds. (1 apênd.: BEE da Consciencioterapeutologia: 575 refs.); 845 enus.; 50 especialidades; 54 microbiografias; 3 quadros sinóticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 111 webgrafias; 1.100 refs.; 9 índices; alf.; 28 x 22 x 6,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; & Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 1.012 e 1.013.
2. Bento, Cida; *O Pacto da Branquitude*; revisoras Tatiana Custódio; Jaqueline Martinho dos Santos; & Adriana Moreira Pedro; 148 p.; 10 caps.; 131 refs.; 18 x 11,5 cm; br.; Companhia das Letras; São Paulo, SP; 2022; página 121.
3. Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 402 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7,5 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 56.
4. *Idem*; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 347 e 1.447.
5. *Idem*; *Manual dos Megapensenes Trivoculares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguary; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbe enciclopédico; 16 websites; glos. 12.576 termos (megapensenes trivoculares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 226.

C. E. L.